



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

25 de Julho 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 24/07/2014
Assunto: Fiscalização	Página: Online	



Projeto pretende exigir fiscalização em obra de escola para liberar verba do Fundeb

A mensagem foi enviada aos estudantes da escola primária Barrowford, na Inglaterra

Um projeto em análise na Câmara dos Deputados prevê a visita de pelo menos três integrantes do conselho de acompanhamento e controle municipal do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) a obras para construção de escola com recursos do fundo. Pela proposta do deputado Artur Bruno (PT-CE), os pagamentos somente poderão ser feitos após a fiscalização.

Leia outras notícias sobre Educação no R7

Bruno: para melhorar a participação popular é preciso assegurar a produção de informações qualificadas. O texto também obriga os municípios a divulgar os extratos bancários da conta específica do Fundeb na internet. Essa prestação de contas deve apresentar os favorecidos com pagamentos ou transferências de qualquer natureza.

Controle

De acordo com Artur Bruno, essa exigência foi sugerida pela Controladoria-Geral da União (CGU). Para o deputado, “diante de uma administração cada vez mais desburocratizada, descentralizada e flexível, o controle social é imperativo para a aplicação adequada dos recursos disponíveis”.

Bruno explica ainda que auditoria recente realizada pela CGU mostrou uma série de irregularidades no uso de verbas do Fundeb. Em sua opinião, os problemas poderiam ter sido evitados, “se a administração deste fundo fosse mais bem definida em termos legais e institucionais”.

Tramitação

Em caráter conclusivo, a proposta foi encaminhada às comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 25/07/2014
Assunto: Enem		Página: Online



OPINIÃO: O FALSO RAIOS-X DA ESCOLA PELO ENEM

"Entender como a classificação do Enem funciona é fundamental para avaliar qual a real situação das escolas no ranking do MEC", afirma Christina Fabel

Fonte: Estado de Minas (MG)

O segundo semestre do ano acelera os debates sobre a realização do Exame Nacional do Ensino médio (Enem). Muitos pais ficam de olho nas notícias veiculadas na imprensa e na classificação final das Escolas para avaliar qual o desempenho das instituições de Ensino da cidade e, até mesmo, decidir em qual Escola matricular os filhos. Contudo, o resultado dessa categorização esconde diversos fatores, ainda desconhecidos pela maioria dos pais.

O ranking do Enem é publicado anualmente pelo Ministério da Educação (MEC) como forma de tornar pública a média de notas recebidas pelos Alunos de cada instituição de Ensino da cidade. A listagem inclui Escolas públicas e particulares e é tida como raio-X do desempenho das Escolas no exame, que hoje é adotado por muitas universidades federais e particulares em substituição ao antigo e tradicional vestibular.

Contudo, o que a comunidade Escolar desconhece é que essa avaliação nem sempre retrata a realidade das instituições de Ensino. Em geral, as Escolas com melhor desempenho possuem um número de Alunos inscritos muito grande, o que faz com que a média final seja sempre alta, independentemente do mau desempenho de uma minoria da turma.

Existem Escolas em que o processo seletivo de admissão de novos Alunos costuma levar em conta o desempenho e o histórico Escolar do estudante. Assim, prima-se por matricular Alunos que tenham alto desempenho Escolar, que naturalmente já terão facilidade com a realização de provas e exames seletivos como o Enem.

Essa forma de seleção de novos Alunos não é a mais fiel aos reais objetivos da Educação. Um bom colégio não é somente aquele que possui mais Alunos ou que tem apenas estudantes de alto rendimento. Uma grande Escola é aquela que prima pela Educação de qualidade e pela disseminação de valores, garantindo a inclusão educacional de toda a comunidade Escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Infelizmente, nem sempre o cuidado da equipe pedagógica é suficiente para que o Aluno aprenda. A geração de conhecimento não é tarefa exclusiva da Escola. Passa também pelo esforço do Aluno e pelo apoio dos pais. Por isso, às vezes, nos deparamos com Alunos matriculados em excelentes instituições de Ensino que não tiveram bom resultado no Enem.

Quando se trata de uma Escola com alto índice de turmas por série no Ensino médio, o baixo desempenho de um Aluno no Enem é compensado pelos outros Alunos, com melhor rendimento. Porém, quando a Escola possui um número menor de Alunos, a média final pode ser prejudicada por um baixo desempenho de um único estudante, por exemplo.

É importante ressaltar que julgar a atuação de alguns Alunos como culpa exclusiva da baixa média das Escolas no Enem é um erro. Esses estudantes devem ser acolhidos pelas Escolas e acompanhados integralmente de forma a garantir que o aprendizado aconteça de fato. Somos a favor da inclusão educacional e, por isso, defendemos que a Escola seja um local de acolhimento e Ensino integral.

Entender como a classificação do Enem funciona é fundamental para avaliar qual a real situação das Escolas no ranking do MEC. Muito mais do que simples números calculados a partir das notas alcançadas e pelo volume de Alunos inscritos por instituição, a listagem também pode ser entendida como um reflexo do posicionamento de mercado das Escolas particulares e da forma com que elas selecionam os Alunos para matrícula.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 25/07/2014
Assunto: IDH		Página: Online



IDH DO BRASIL É INFERIOR À MÉDIA DA AMÉRICA LATINA EM EDUCAÇÃO

Média de anos de estudo na região é de 7,9 anos, informa relatório da ONU. No Brasil, média é de 7,2 anos e expectativa de vida é um ano menor

Fonte: G1

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013, divulgado nesta quinta-feira (23) pela Organização das Nações Unidas (ONU), informa que o Brasil está abaixo da média da América Latina em educação e expectativa de vida. O estudo das Nações Unidas calcula o Índice de Desenvolvimento Humano dos países com base em indicadores de educação, saúde e renda.

O Brasil avançou uma posição no ranking mundial em comparação com o ano anterior, passando do 80º lugar em 2012 (IDH de 0,742) para o 79º em 2013 (IDH 0,744) no ranking do desenvolvimento humano. O índice do Brasil coloca o país na faixa das nações com “elevado desenvolvimento humano”. O índice varia em uma escala de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais elevado é o IDH (veja tabela).

Apesar da melhora no ranking, os dados da ONU não revelam avanço significativo em educação e expectativa de vida. A média de estudo na América Latina é de 7,9 anos; no Brasil, 7,2 anos. O número é o mesmo desde 2010.

A coordenadora do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Andreia Bolzon, minimizou o fato de os números permanecerem inalterados. Segundo ela, a ONU teve que usar dados mais antigos para a média de anos de estudo porque eram os números passíveis de serem comparados com a evolução dos demais países.

Segundo ela, levantamentos mais atuais revelam que o Brasil avançou para uma média de 7,6 anos de estudo, ainda abaixo, porém, da média da América Latina. A expectativa de vida do brasileiro teve um ligeiro aumento, de 73,7 anos em 2012 para 73,9 anos em 2013. Mas segue abaixo da média latino-americana, de 74,9 anos.

De acordo com o relatório das Nações Unidas, os países da América Latina com maior grau de desenvolvimento humano são Chile (41º no ranking), Cuba (44º) e Argentina (49º). Os três países são classificados como de “muito elevado desenvolvimento”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Outros 29 países da região estão classificados como de “elevado desenvolvimento” ou “médio desenvolvimento”. Somente o Haiti permanece no grupo de “baixo desenvolvimento humano”.

Apesar desses indicadores, a melhora nos índices da América Latina desacelerou nos últimos anos.

De acordo com as Nações Unidas, o crescimento anual do IDH na região caiu pela metade nos últimos cinco anos em comparação com o crescimento verificado entre 2000 e 2010.

O relatório atribui a desaceleração à crise financeira internacional e sugere a criação de um Fundo Monetário Latino-Americano para completar reservas internacionais que servem de auxílio para países em situação de vulnerabilidade financeira.

De acordo com a ONU, 45 milhões de pessoas da América Latina e Caribe correm risco de cair na chamada “pobreza multidimensional”, quando há a carência de condições mínimas para a sobrevivência digna, como alimentos e saneamento básico.

Brasil se sairia melhor no IDH com dados atualizados, diz governo
Após a divulgação do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 pela Organização das Nações Unidas (ONU), os ministros Tereza Campello (Desenvolvimento Social), Henrique Paim (Educação) e Arthur Chioro (Saúde) afirmaram nesta quinta-feira (24) que se os dados utilizados no levantamento fossem atualizados, a colocação do Brasil no ranking seria melhor.

Segundo os dados divulgados pela ONU, o Brasil avançou uma posição no ranking mundial em comparação com o ano anterior, passando do 80º lugar, em 2012 (IDH de 0,742), para o 79º (IDH 0,744) no ranking do desenvolvimento humano de 2013. O índice do Brasil coloca o país na faixa das nações com “elevado desenvolvimento humano”. O índice varia em uma escala de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais elevado é o IDH.

Titular do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello ponderou em entrevista coletiva nesta quinta-feira que se os dados levados em conta fossem compostos pelos números mais atualizados do governo federal, o Brasil estaria em 67º lugar. De acordo com o Executivo federal, a expectativa de vida ao nascer subiria de 73,9 para 74,8; e a escolaridade de 15,2 para 16,3.

“É importante reconhecer que o relatório faz tantos elogios ao Brasil que a gente vem melhorando, mas nós gostaríamos de fazer um exercício estatístico importante: se usássemos dados atualizados e se usássemos uma outra metodologia reconhecida mundialmente com as mesmas fontes o que a gente teria [...] O que eu acho mais importante é discutir o nosso IDH, passaria de 0,744 para 0,764”, ressaltou Tereza Campello.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

“A gente recebe o relatório de forma bastante confortável do ponto de vista dos dados e bastante animados do ponto de vista qualitativo porque o que o Brasil vem fazendo é reconhecido”, complementou.

Na área da educação, enquanto a média de estudo na América Latina é de 7,9 anos, no Brasil a média é de 7,2 anos. O número é o mesmo desde 2010. Na avaliação do ministro Henrique Paim, o país avançou “bastante” nas últimas décadas, quando se compara os dados da década de 1980 com os números atuais.

“Nós estamos satisfeitos com esses dados do relatório, mas é claro que o Brasil precisa trabalhar cada vez mais para melhorar todos os indicadores que estão sendo apresentados”, disse.

Dados do IBGE

Os três ministros destacados pelo governo federal para comentar os resultados do IDH de 2013 ressaltaram que a projeção de que o Brasil estaria em 67º lugar foi tomada com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Na avaliação da ministra do Desenvolvimento Social, o resultado do IDH divulgado pela ONU “não reflete o que aconteceu nos últimos quatro anos” no Brasil. “As fontes de informação são as mesmas, mas o que defendemos é que olhem os dados mais atualizados, de 2013, que nós temos e estão atualizadíssimos”, afirmou Tereza Campello.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 25/07/2014
Assunto: Enem		Página: Online



OPINIÃO: ENEM - CAMINHO DE OPORTUNIDADES

"Nada melhor do que buscar conhecer todos os possíveis caminhos do Ensino Superior para, assim, decidir qual é o melhor a ser seguido", afirma Fabrício Vieira de Moraes

Fonte: Jornal do Commercio (RJ)

As inscrições para o Exame Nacional do Ensino médio (Enem) superaram as expectativas para 2014. Foram inscritos, aproximadamente, 9,5 milhões de estudantes de todas as regiões do país. Desde a criação da avaliação, em 1998, o número de inscritos vem aumentando gradativamente. Para isso, alguns incentivos foram importantes.

Para recordar alguns acontecimentos, a partir de 2001 o exame passou a ser gratuito para todos os Alunos da Escola pública. Já em 2004, foi criado pelo Ministério da Educação o Programa Universidade para Todos (Prouni), que iniciou as suas atividades concedendo bolsas de estudos integrais ou parciais (50%) em instituições privadas de Ensino superior, e para participar, os Alunos utilizavam as notas obtidas no ENEM.

Além disso, em 2009, algumas universidades federais e institutos federais de Educação aderiram ao exame como forma de acesso aos seus cursos de graduação. Atualmente, há alguns possíveis caminhos que podem ser trilhados pelos estudantes a partir da nota obtida no ENEM.

O Aluno pode utilizá-la para se inscrever no Sisu (Sistema de Seleção Unificado), por exemplo, que deve oferecer cerca de 130 mil vagas em mais de 100 Instituições de Ensino Superior - Universidades e Institutos Federais de Educação - só este ano.

Com essa possibilidade de romper com as fronteiras de acesso ao Ensino público, uma questão sempre é apresentada pelas famílias: como fazer para subsidiar o filho em outra região do país? O primeiro aspecto que deve ser considerado é a conquista de uma vaga pública e a possibilidade do acesso ao Ensino superior, mesmo que, para isso, o estudante precise mudar de cidade ou estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

É a primeira vez na história da Educação brasileira que rompemos com as barreiras geográficas impostas pelos vestibulares bairristas! E as famílias precisam saber que não estão desamparadas neste processo. As universidades públicas oferecem possibilidades para os estudantes com baixa renda, como moradias estudantis, bolsas alimentação e participação em projetos de iniciação científica com bolsas subsidiadas pelo CNPQ, entre outras formas de incentivo que podem auxiliar ou subsidiar o custo de vida do Aluno em outras regiões.

Esse fato é importante para rompermos com as fronteiras físicas e vislumbrarmos novas possibilidades para o Ensino superior. Além da oferta das vagas públicas, é possível ingressar nas universidades privadas tanto por meio do Prouni quanto pelo Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na Educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Nesse último caso, a maioria das universidades avalia o ingresso do estudante por meio da nota obtida no Enem.

Há oportunidades não só no Brasil, como também no exterior. Neste ano, algumas universidades portuguesas, como a Universidade de Coimbra, por exemplo, passaram a aceitar a nota do ENEM em seus exames de seleção. Outro programa internacional é o 'Ciência sem Fronteiras', que possibilita ao Aluno de graduação uma oportunidade de experiência fora do país.

Nesse caso, o estudante precisa obter no Exame uma nota igual ou superior a 600 para concorrer a uma vaga. Viajando o Brasil para falar com Professores, Alunos e famílias, pude identificar que o ENEM já faz parte do dia-a-dia do estudante, mas que nem todas as oportunidades que existem a partir do exame estão bem compreendidas. Então, nada melhor do que buscar conhecer todos os possíveis caminhos do Ensino Superior para, assim, decidir qual é o melhor a ser seguido.

Além da oferta das vagas públicas, é possível ingressar nas universidades privadas tanto por meio do Prouni quanto pelo Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na Educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Geral	Data: 23/07/2014
Assunto: EEB Zulmira Auta da Silva		Página: 04



CORREIO LAGEANO

Incentivo aos esportes em escola é referência municipal

ANDRESSA RAMOS

andressa@correiolageano.com.br

Andressa Parachen, 12 anos, e Jéssica Souza de Lima, 14, alunas da Escola de Educação Básica Zulmira Auta da Silva, no bairro Popular, conquistaram o prêmio máximo do tênis de mesa nos Jogos Comunitários de Lages (Jocol), neste ano.

A história delas dá sequência à série de reportagens que o CL faz esta semana na região do Bairro Popular. Andressa já praticava o tênis de mesa. Por ter muita vontade e gostar do esporte dentro da escola, foi convidada por um professor para começar a treinar.

Enquanto isso, Jéssica estava nas quadras de handebol. "Um dia eu vim treinar, aí a Andressa não tinha ninguém para treinar e convidou. Comecei brincando e agora larguei o handebol e invisto no tê-

nis de mesa", conta.

● **PROJETOS** Além de projetos de incentivo ao esporte, como este que contribuiu para o desempenho das amigas, a escola conta também com aulas de reforço, horta escolar, reciclagem e bicicletário. Vários alunos da escola se envolvem nos projetos esportivos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Há 57 anos presente no bairro Popular.

Em 1957, com o nome de Escola Isolada Zulmira Auta da Silva, a escola teve suas primeiras atividades nas dependências da Sociedade Lageana de Assistência ao Menor (Slam), na Avenida 1º de Maio, s/nº, Bairro Popular.

Mais tarde, mudou de local, e começou funcionar no orfanato Nossa Senhora das Graças, localizado à Rua Silvino Duarte, s/nº, no mesmo Bairro Popular.

No ano de 1962, passou à Escola Reunida, com o mesmo nome anterior, funcionando com salas emprestadas na Slam, Orfanato Nossa Senhora das Graças e na Escola Visconde de Cairu.

Em 1966, o Decreto de nº 4220 de 20 de junho de 1966, transformou a Escola Reunida Zulmira Auta da Silva, em Grupo Escolar, funcionando a partir de então no atual endereço, com prédio próprio, construído pelo Governo do Estado de



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Cidades	Data: 25/07/2014
Assunto: Seminário		Página: 18



CORREIO LAGEANO

QUALIFICAÇÃO

Seminário reúne 2 mil pessoas

A Gerência Regional de Educação (Gered) da SDR Lages reuniu cerca de dois mil professores e gestores da Serra Catarinense em seminário promovido para melhorar a qualidade do ensino nas escolas da rede estadual. O evento iniciou quarta-feira e termina hoje.

De acordo com a gerente de educação, Fátima Ogliari, todo ano é realizada a for-

mação continuada dos professores. "Estamos fazendo uma reflexão e uma avaliação das práticas pedagógicas e as várias maneiras de apresentar os conteúdos. Precisamos acompanhar a vida e o cotidiano do aluno que é o protagonista da educação", completa.

Os profissionais da educação buscam atender aos anseios da comunidade por

meio de inovações pedagógicas e inclusão com equidade. "Desta forma, multiplicamos as possibilidades do aprendizado. Se o aluno aprende a brincar ele também tem condições de aprender os conteúdos. Precisamos fazer uma avaliação permanente que vai do ensino à aprendizagem. Ela precisa condizer com a realidade do aluno", conclui a gerente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Cidades	Data: 25/07/2014
Assunto: Seminário		Página: 18



CORREIO LAGEANO

QUALIFICAÇÃO

Seminário reúne 2 mil pessoas

A Gerência Regional de Educação (Gered) da SDR Lages reuniu cerca de dois mil professores e gestores da Serra Catarinense em seminário promovido para melhorar a qualidade do ensino nas escolas da rede estadual. O evento iniciou quarta-feira e termina hoje.

De acordo com a gerente de educação, Fátima Ogliari, todo ano é realizada a for-

mação continuada dos professores. "Estamos fazendo uma reflexão e uma avaliação das práticas pedagógicas e as várias maneiras de apresentar os conteúdos. Precisamos acompanhar a vida e o cotidiano do aluno que é o protagonista da educação", completa.

Os profissionais da educação buscam atender aos anseios da comunidade por

meio de inovações pedagógicas e inclusão com equidade. "Desta forma, multiplicamos as possibilidades do aprendizado. Se o aluno aprende a brincar ele também tem condições de aprender os conteúdos. Precisamos fazer uma avaliação permanente que vai do ensino à aprendizagem. Ela precisa condizer com a realidade do aluno", conclui a gerente.